

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

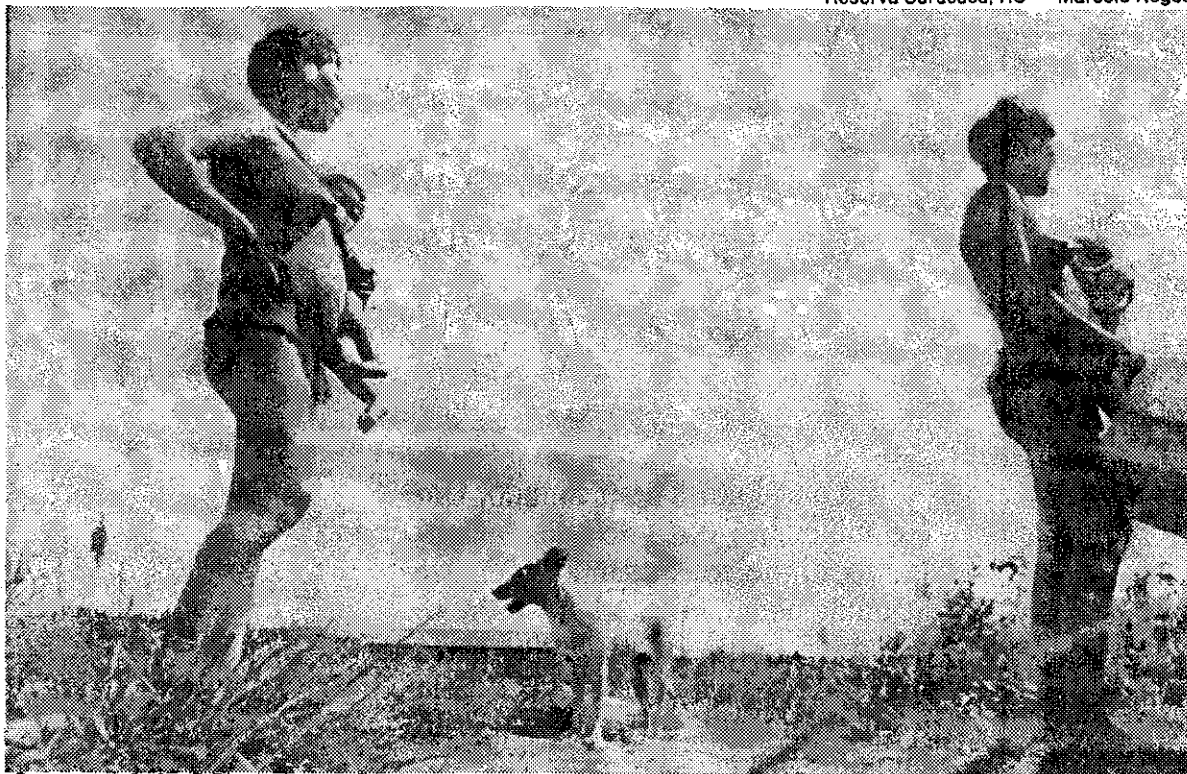
FONTE : JB

CLASS. : 1194

DATA : 04 01 90

PG. : 12

Reserva Surucucu, RO — Marcelo Régua



O pessoal do Ministério da Saúde só encontrou nove índios nessa aldeia — e saudáveis

Operação Saúde encontra quase vazias as aldeias de ianomâmis

BOA VISTA — O secretário-geral-adjunto do Ministério da Saúde, Luís Saraiva Leite, que coordena a Operação Saúde para tratar de índios doentes de malária, ficou surpreso ontem de manhã ao desembarcar na reserva indígena de Surucucu, situada no Sudoeste de Roraima: apenas nove ianomâmis foram encontrados na maloca em bom estado de saúde. "Anunciam uma coisa e agente encontra outra", admirou-se Saraiva. Nem mesmo os técnicos da Funai sabem o paradeiro dos índios, que normalmente se juntam em grupos de 60 em cada área.

Na reserva de Paapiú, onde a malária matou mais de 50 índios ianomâmis, de outubro a dezembro, os poucos índios encontrados foram justamente os que acabavam de chegar de Boa Vista, transportados em aviões do garimpo, depois de receberem alta da Casa do Índio, onde estavam internados há três meses.

— A gente acredita que eles estejam fugindo da Funai para onde haja maior aglomeração de garimpeiros — disse um funcionário da Funai que não quis identificar-se. Uma equipe da Sucam transportada para a área não dispunha de equipamentos técnicos e, por isto, no seu segundo dia de execução, a Operação Saúde nada fez ainda em defesa dos ianomâmis.

A Funai e a Sucam talvez não tenham como justificar o gasto de NCz\$ 15 milhões com a ação emergencial, pois até ontem não sabiam por onde começar. No planejamento estava prevista a construção de uma base avançada no pelotão do Exército em Surucucus, mas sequer as equipes de médicos e de laboratoristas haviam chegado, por falta de transporte aéreo. Mesmo dispondo de um volume maior de recursos, a operação na prática ainda não começou.

Previsível — O líder dos garimpeiros e dirigente da União dos Sindicatos e Associações de garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, disse em Boa Vista que a fuga dos índios para locais mais próximos dos garimpos já era prevista. Segundo ele, com a falta de assistência e de apoio dos órgãos governamentais, os garimpeiros

vinham mantendo os índios com alimentos e remédios nos últimos meses.

— Os índios estão indignados com o fechamento do garimpo — disse Altino.

Altino Machado revelou também que todas as áreas anexas às pistas de aviões localizadas próximo de malocas indígenas começaram a ser esvaziadas desde ontem e serão devolvidas às autoridades militares. Em Paapiú, área que o grupo defensor dos direitos humanos Ação pela Cidadania (formado por advogados, deputados, senadores e professores universitários) classificou de "Vietnã brasileiro", apenas 17 garimpeiros foram encontrados e já preparados para abandonar a área. Paapiú está completamente deserta. Lá só existem barracos e cantinas vazios e restos de carcaças de máquinas de garimpo espalhados na pista.

— Paapiú morreu — sentenciou o maranhense de Imperatriz João Ubaldo Ribamar Noronha, que está em Roraima há um ano e meio, mas garantiu que vai voltar porque "as constantes ameaças de expulsão e as mentiras que criam sobre os garimpos de Roraima" inibem o explorador de puro.

— A degradação do ianomâmi é resultado da falta de assistência da Funai e não da presença do homem branco na área. O problema do índio é deficiência alimentar. Essa, sim, é a grande doença. Agora quero saber que espécie de assistência a Funai vai dar aos índios — disse José Altino Machado.

Segundo José Altino, cabe agora ao ministro da Saúde mostrar ao Brasil a verdadeira realidade do índio de Roraima.

— Ele tem a responsabilidade de mostrar a verdade e acabar com a farsa até hoje planejada para promover o fechamento do garimpo de Roraima — conclui José Altino.

A operação de retirada de garimpeiros, cujo início está previsto para domingo, dia 7, está ameaçada de também não ter êxito. É que em duas das áreas apontadas para a ação, Paapiú e Surucucus, já não existem quase garimpeiros. A maioria voltou para suas cidades de origem temendo confronto com a Polícia Federal, que vai promover a evacuação.